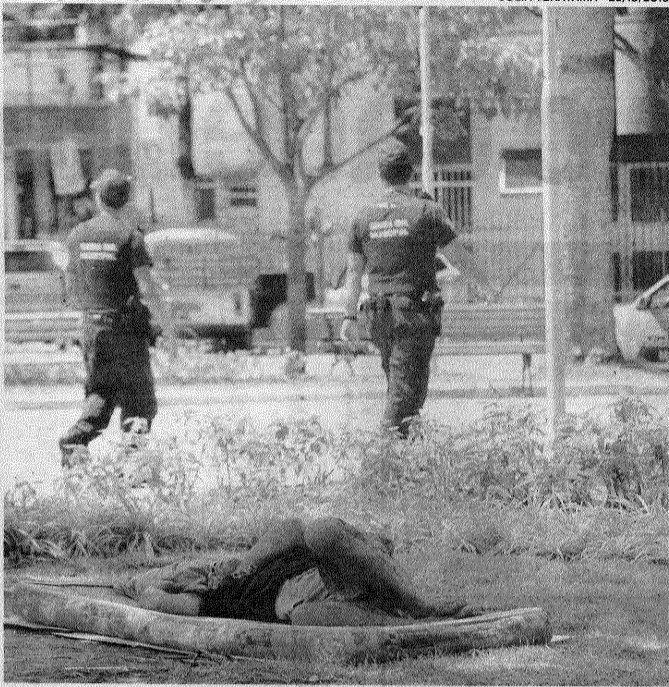


Cidades

JULIA TERAYAMA - 25/10/2010



MENDIGO dorme em praça de Jardim da Penha, em Vitória

WILCLER LOPES - 15/04/2008



PRAÇA no centro de Guarapari é ocupada por mendigos

FERNANDO RIBEIRO - 13/06/2011



MULHER em praça de Jardim Camburi com objetos da rua

Falsos mendigos têm até carro

Na casa de um deles, que usava filhos para pedir esmola, assistentes sociais encontraram caminhonete na garagem e TV de LCD

Luciana Almeida

Grande Vitória abriga hoje aproximadamente 83 pessoas que vivem pedindo nas ruas, mas a maioria delas possui casas para morar e faz dessa atividade uma forma de garantir uma renda extra. Os números foram levantados pelas secretarias de Assistência Social de Vitória, Vila Velha e Serra.

Há cerca de um ano, uma família foi descoberta em uma casa confortável, com computador, televisão LCD e até uma caminhonete de luxo na garagem.

O fato foi flagrado em Cariacica, após acompanhamento de uma equipe de abordagem de Vitória.

“Havia umas crianças pedindo dinheiro e vendendo doces na re-

gião da rodoviária de Vitória. Quando a abordagem se identificou, foi até a casa delas e constatou que a residência era muito confortável e que os pais obrigavam os filhos a pedir esmolas nas ruas”, disse o coordenador de Serviço Especializado em Abordagem Social de Vitória, Cristiano Luiz Ribeiro de Araújo.

Segundo levantamentos repassados por ele, em Vitória existem 11 pessoas que ficam em pontos estratégicos como saída de bancos, supermercados e dentro de ônibus pedindo esmola.

Destes, nove possuem casa e praticam a atividade para ajudar a sustentar a família.

Na Serra, a assistente social Jusara de Alcântara Godinho, que também é coordenadora do Centro de Referência Especializado da Assistência Social (Creas), disse que na cidade há cerca de 12 moradores de rua e a maioria vive no próprio bairro.

“Este ano reintegramos seis pessoas às suas famílias. Quando a gente busca o histórico deles, descobrimos que a maioria já teve uma profissão e hoje vive dessa

forma por conta das drogas ou do álcool”, destacou.

Vila Velha é a campeã em número de moradores de rua, com cerca de 60 pessoas catalogadas pela Secretaria de Assistência Social.

Segundo o coordenador da Abordagem de Rua Diurna e Noturna, Geraldo Rosa da Conceição, em vários casos há constatação de que esses moradores possuem casa e família, mas que não são mo-

radadores da cidade.

“Eles usam crianças pequenas ou fazem uso de receitas médicas velhas para comover as pessoas.”

Entre os casos citados por Geraldo está o de um jovem e sua irmã que ficam na saída da Terceira Ponte fazendo malabarismo.

“A família deles mora em Ulisses Guimarães (Vila Velha) e o pai chora ao ver os filhos assim. Mas eles não querem voltar para casa.”

O perfil dos moradores de rua

São mais de 80 pedintes na Grande Vitória

Vitória

Existem 11 pessoas que são chamadas de pedintes profissionais, pois pedem esmolas nas portas de bancos, supermercados e dentro de ônibus.

Destes, nove possuem casa e praticam a atividade para ajudar a sustentar a família. É uma espécie de renda complementar.

Vila Velha

São aproximadamente 60 pessoas vivendo nessas condições.

Cerca de oito delas moram em cidades vizinhas.

Na Glória existem quatro casais que ficam pedindo dinheiro e dizem que é para ajudar na renda de casa.

Serra

Foram identificados cerca de 12 moradores de rua, e todos são do próprio município.

Seis deles já foram levados para o Centro de Referência e Assistência Social (Cras) para tratamentos contra álcool e drogas.

Outros seis já retornaram para suas famílias.

Fonte: Assistentes sociais consultados.

ANÁLISE

Adriano Pereira Jardim,
doutor em Psicologia e
professor da Univix



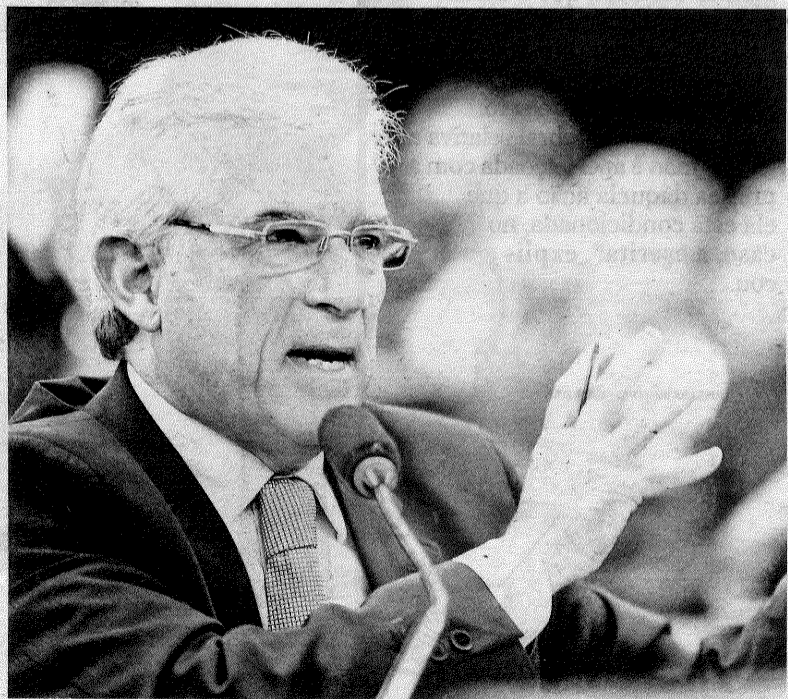
“Muitos pedintes agem de má-fé”

“Muitas dessas pessoas que pedem esmola se aproveitam do sentimento de pena. Quando nos deparamos com essas situações, temos uma sensação de desconforto, e queremos, de alguma forma, ajudar.

Há um reconhecimento que existe uma sensação de desequilíbrio na distribuição de renda, e pensamos que através de uma pequena ação podemos mudar a situação.

Porém, muitos pedintes agem de má-fé, mas alguns realmente precisam daquela ajuda.

O ideal é não sentir culpa, olhar com mais frieza para essas situações e encaminhar essas pessoas para um serviço de assistência social.”



RUBENS BUENO: habilidades do recém-formado à disposição da sociedade

Universitários vão trabalhar de graça após formatura

Tramita na Câmara Federal um projeto de lei que obriga o recém-graduado de instituições públicas de ensino superior mantidas pela União a prestar serviço social profissional pelo prazo de seis meses, sem remuneração salarial.

O Projeto de Lei 326/1 é de autoria do deputado federal do Paraná Rubens Bueno, que não definiu os detalhes da forma de funcionamento da medida.

“O poder Executivo, responsável pela educação, faria a normatização dos serviços. A ideia é criar uma contraprestação de serviços. Quem usou o serviço públi-

co, bancado por todos os cidadãos, para se formar, vai dar o que aprendeu em troca”, esclareceu.

Pelo projeto, o serviço social será prestado de acordo com a natureza da formação acadêmica, com o objetivo de colocar as habilidades do profissional recém-formado à disposição da sociedade.

De acordo com Bueno, o projeto tem caráter de justiça social e pretende incentivar o espírito de solidariedade, sem prejudicar o profissional recém-formado, que receberá ajuda financeira e terá sua atividade validada e incorpo-

rada ao tempo de serviço, para fins de aposentadoria.

“O espírito de solidariedade e de cidadania serão desenvolvidos. Alguns criticaram a proposta, mas já existem universidades interessadas, como a Federal do Amazonas. Outras me mandaram ideias para aperfeiçoar o projeto, como estendê-lo a cursos de pós-graduação, por exemplo”.

A proposta será analisada em caráter conclusivo pelas comissões de Seguridade Social e Família, Educação e Cultura, Finanças e Tributação, e Constituição e Justiça e de Cidadania.